

Nota Breve 11/11/2022

EUA Inflação abranda em outubro e abre a possibilidade de a Fed reduzir o ritmo de subida das taxas**Dados**

- O **IPC global dos EUA aumentou 7,7% homólogo em outubro**, menos 0,5 p.p. do que no mês anterior.
- Por sua vez, **a inflação subjacente abrandou para 6,3%**, face a 6,6% em setembro.
- **Face ao mês anterior** e ajustado de sazonalidade, tanto o IPC global como o IPC subjacente aumentaram menos do que no mês anterior, mas ainda a ritmos elevados (0,4% e 0,3% respetivamente).

Avaliação

- A inflação global dos EUA diminuiu em outubro em 0,5 p.p. para 7,7%, abaixo das expectativas do consenso dos analistas (7,9%) e claramente abaixo do máximo atingido em junho (9,1%). Do mesmo modo, a inflação subjacente diminuiu, embora de forma mais contida (-0,3 p.p. para 6,3%), ainda afetada por algumas componentes muito inerciais e com um peso elevado no cabaz, tais como as rendas. Em suma, o dado poderá confirmar a tendência descendente da inflação, embora ainda se encontre em níveis elevados. Para os próximos meses, acreditamos que a inflação continuará a abrandar gradualmente, suportada pela política restritiva da Fed, pelo arrefecimento da procura e pela melhoria das pressões inflacionistas globais (tais como as cadeias de abastecimento ou o preço de algumas matérias-primas).
- Comparativamente com o mês anterior, o IPC subiu 0,4% pelo segundo mês consecutivo, embora menos do que o esperado pelo consenso dos analistas (0,6%). Embora o avanço seja ligeiramente inferior aos fortes aumentos que ocorreram no final de 2021 e início de 2022 (0,7% mensal na média de maio de 2021 a junho de 2022), é ainda um número forte em comparação com a média dos cinco anos anteriores à pandemia (0,2%). O aumento do índice subjacente foi de 0,3%, depois do aumento de 0,6% em setembro e a média de 0,2% registada nos cinco anos anteriores à pandemia.
- Por componentes e em termos mensais, as rendas, com um peso superior a 30%, aumentaram 0,8%, o ritmo mais elevado desde agosto de 1990. Como temos vindo a dizer, esta componente tende a ser caracterizada por um elevado grau de inércia, o que implica que o declínio da inflação como um todo será gradual. Entre as componentes que ajudaram a moderar a inflação subjacente em outubro destacamos: veículos usados, serviços médicos e vestuário (-2,4%, -0,7% e -0,6%, respetivamente). No que diz respeito às componentes mais voláteis, o aumento dos alimentos abrandou ligeiramente, embora se mantenha elevado (0,6%), enquanto a energia aumentou 1,8% após três meses consecutivos de queda.
- Nos próximos meses, a inflação permanecerá elevada, influenciada pelos preços ainda altos da energia (tendo em conta a manutenção do conflito na Ucrânia e as perturbações de fornecimento da Rússia), um mercado de trabalho muito robusto, e a inércia de algumas das componentes do cabaz. Por outro lado, os estrangulamentos parecem estar a diminuir e a robustez do dólar poderá ajudar a baixar o preço das importações. Assim, estimamos que a inflação abrande gradualmente em resultado também do rápido ciclo de subidas das taxas de juro promovido pela Fed e da deterioração da confiança dos agentes económicos num ambiente de grande incerteza.

- A Reserva Federal interpretará este dado como positivo e, a confirmar-se nos próximos meses, a tendência decrescente que se poderá ter iniciado irá encorajar o banco central a reduzir o ritmo das subidas de taxas. Assim, se os dados de novembro, a serem divulgados a 13 de dezembro, estiverem em linha com o dado de outubro, é provável que a Fed aumente as taxas em 50 p.b. em vez dos 75 p.b. registados nas últimas quatro reuniões. Contudo, muito provavelmente continuará a comunicar que ainda há trabalho a ser feito e que haverá mais subidas de taxas nas reuniões do 1T 2023.
- A surpresa descendente no dado da inflação foi recebida de forma positiva nos mercados financeiros, levando a uma forte recuperação dos índices bolsistas (5,5% para o S&P 500, 7,4% para o NASDAQ), uma queda na rentabilidade da dívida soberana (-28 p.b. para 3,8% para a obrigação a 10 anos) e uma depreciação do dólar (para 1,02 face ao euro, o nível mais elevado desde agosto). As taxas de juro implícitas nos mercados monetários encerraram o dia a incorporar uma probabilidade de 80% de um aumento de 50 p.b. na reunião de dezembro (antes dos dados esta probabilidade era de cerca de 50%), enquanto o pico esperado de maio de 2023 para a taxa de política da Fed foi revisto para baixo em -20 p.b. para 4,9%.

Tabela

EUA: IPC

	jul-22	ago-22	set-22	out-22
<i>Variação homóloga (%)</i>				Dados
IPC global	8,5	8,3	8,2	7,7
IPC subjacente	5,9	6,3	6,6	6,3
<i>Variação mensal (%) *</i>				
IPC global	0,0	0,1	0,4	0,4
IPC subjacente	0,3	0,6	0,6	0,3

Nota: *Série ajustada de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base em dados do BLS.

BPI Research, 2022

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.